



CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE: REFLEXÃO COM ALUNOS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB

Lídia Priscila Monteiro Cristóvão Da Silva¹; Anna Karla Fernandes Dantas²

¹Universidade Federal da Paraíba, lidia.lp.priscila@hotmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, kadantas2010@hotmail.com

RESUMO

Na perspectiva de uma educação ambiental crítica, a formação incide sobre as relações indivíduo-sociedade e, neste sentido, indivíduo e coletividade só fazem sentido se pensados em relação. O presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos acerca do tema, meio ambiente, e trabalhar educação ambiental em uma perspectiva crítica, incorporando além de aspectos físicos, os fatores sociais, culturais, econômicos e políticos envolvidos na inter-relação homem-natureza. Pretendia-se assim, com o projeto ampliar a concepção dos alunos em termos de meio ambiente para uma visão socioambiental. Foram utilizados como pressupostos teóricos metodológicos a pesquisa qualitativa, sendo realizado na escola pública IEP- Instituto de Educação da Paraíba, localizada na Avenida Camilo de Holanda- Centro- João Pessoa, PB, em uma das turmas da 1ª série do ensino médio, que continha o número de 21 alunos presentes. A coleta de dados foi feita por meio de questionários aplicados antes e depois de intervenções educativas com a temática meio ambiente. Foi possível observar que após as intervenções educativas, pouco mais da metade da turma passou a apresentar uma visão socioambiental do meio ambiente, onde anteriormente o que predominava era a visão naturalista. Desta forma, concluímos que as práticas de educação ambiental são eficazes na construção do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente, porém elas devem fazer parte de um processo contínuo e integrado enfatizando sempre a relação entre homem natureza sociedade e cultura.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Conhecimento, Educação Ambiental Crítica.



INTRODUÇÃO

A questão ambiental tem sido uma preocupação cada vez mais presente na sociedade como um todo. Isso implica a necessidade de uma educação voltada para essa temática, que venha contribuir para a formação de sujeitos críticos que busquem a conservação da vida do planeta e melhores condições sociais para a existência humana. Segundo Dias (2002), a educação ambiental (EA) estimula o exercício pleno da cidadania e resgata o surgimento de novos valores que tornem a sociedade mais justa e sustentável.

Apesar de a EA ter sido em seu início marcada por uma tradição naturalista, que considera o meio ambiente apenas em uma de suas dimensões, desprezando a riqueza da interação entre natureza e cultura humana, na medida em que foi se ampliando sua conceituação, outras dimensões foram agregadas (CARVALHO, 2004a). É nesse sentido, que Carvalho (2004a) alerta que a educação ambiental praticada dentro das escolas precisa incorporar elementos sociais e políticos. Hoje o grande desafio para a EA é, sair da ingenuidade do conservadorismo biológico e propor alternativas sociais, considerando as relações humanas e ambientais (REIGOTA, 2004).

Muitos professores acham que a educação ambiental deve estar voltada para a formação de uma consciência naturalista, que considera o espaço natural fora do meio humano. Dessa visão é que surge a maioria das ações educacionais, direcionadas para a defesa do espaço natural de maneira restrita. Talvez essa seja uma das explicações de que a visão de ambiente como natureza pura, excluindo o homem, predomine entre alunos da educação básica.

Na literatura encontram-se as mais variadas formas de entendimento do meio ambiente. É comum a confusão de meio ambiente como fauna e flora. Reigota (2004) define meio ambiente como: O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2004, p.14).

O Ambiente não é apenas fauna e flora. É formado pelos fatores abióticos, bióticos e também pela cultura humana. Quintas e Gualda “definem meio ambiente como o fruto do trabalho dos seres humanos, conectando o meio natural ao social”. Para Leff (2001, p.17) “O ambiente emerge como um saber reintegrador da diversidade, de novos valores éticos e estéticos e dos potenciais sinérgicos gerados pela articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais”.



Carvalho (2004a) refere-se às duas visões de meio ambiente:

a) Naturalista: em cujo contexto a natureza é encarada como o mundo da ordem biológica, essencialmente boa, pacífica e equilibrada, o qual segue vivendo independente da interação cultural humana. A presença humana aparece como problemática e nefasta à natureza. Essa visão tem expressão nas orientações conservacionistas.

b) Socioambiental: que pensa o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais. Nessa visão, o ser humano é considerado como pertencente à teia de relações da vida social, natural e cultural, interagindo com ela.

Existem na literatura tantas outras definições para o meio ambiente, todavia segundo Higuchi (2003) na academia já se pode verificar um consenso de que os elementos constituintes do meio ambiente não são apenas os biofísicos, mas também às inter-relações e interdependências entre os seres de um determinado espaço.

Dentre as razões que levaram a implementação deste projeto está o fato de que a forma pela qual o ser humano compreende a natureza está intimamente conectada com a forma que agirá sobre ela. Dessa forma, compreende-se a necessidade de trabalhar com alunos de ensino médio de que maneira ocorre a interação homem-natureza para identificar e analisar os fatores envolvidos neste processo dinâmico, num contexto biológico, social, ecológico, político e cultural e com visão global e crítica.

Na perspectiva de uma educação ambiental crítica, a formação incide sobre as relações indivíduo-sociedade e, neste sentido, indivíduo e coletividade só fazem sentido se pensados em relação. As pessoas se constituem em relação com o mundo em que vivem com os outros e pelo qual são responsáveis juntamente com os outros. Na educação ambiental crítica esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilidade consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões humana (CARVALHO, 2004b, p.20).

Apesar da existência dessa diversidade de concepções de meio ambiente, em geral, a concepção predominante entre professores e alunos tem sido a de meio ambiente na visão naturalista (BONOTO; CARVALHO; MELO; ZANON, 2005; REIGOTA, 2004; SANTANA; SANTOS, 2007; SOUSA, 2005; TRAVASSO, 2004). Diante disto, o presente trabalho teve como



objetivo investigar o conhecimento dos alunos acerca do tema, meio ambiente, bem como trabalhar educação ambiental em uma perspectiva crítica, incorporando além de aspectos físicos, os fatores sociais, culturais, econômicos e políticos envolvidos na inter-relação homem-natureza. Pretendia-se assim, com o projeto ampliar a concepção dos alunos em termos de meio ambiente para uma visão socioambiental.

METODOLOGIA

Foram utilizados como pressupostos teóricos metodológicos a pesquisa qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a inserção do investigador no ambiente e situação investigados, o caráter descritivo dos dados obtidos, a preocupação maior com o processo da pesquisa do que com o resultado, a análise dos dados de forma indutiva e a busca por capturar a perspectiva dos participantes são algumas características da pesquisa qualitativa. Segundo (MINAYO, 2009), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O trabalho foi executado na escola pública IEP- Instituto de Educação da Paraíba, localizada na Avenida Camilo de Holanda- Centro- João Pessoa, PB, em uma das turmas da 1ª série do ensino médio, que continha o número de 21 alunos presentes, com o acompanhamento da professora de biologia. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1ª Levantamento e análise das concepções de meio ambiente dos estudantes, que foi feito através de questionários aplicados no mês de abril de 2016. 2ª Intervenções educativas: ciclo de oficinas com o intuito de ampliar a visão dos educandos acerca da temática Meio Ambiente. As oficinas foram realizadas no dia 2 de maio de 2016, inicialmente foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas relacionadas ao tema Meio Ambiente, onde os educandos puderam expressar suas opiniões e tirar dúvidas acerca do tema em questão, após a dinâmica, foi feito junto com os alunos o cálculo da “Pegada Ecológica” através de um teste composto por perguntas sobre atitudes tomadas por eles no dia a dia que interferem na natureza, após responderem as perguntas e anotarem a pontuação obtida por cada um no teste da pegada ecológica mostramos para eles o resultado de acordo com a pontuação obtida individualmente, depois disso, dividimos a turma em grupos e solicitamos que cada grupo construísse um cartaz



abrangendo tudo o que foi trabalhado e o que eles aprenderam naquele dia. 3ª Análise do material produzido pelos educandos nas intervenções educativas, bem como a análise de um questionário que foi aplicado após as intervenções.

O trabalho analítico foi conduzido por um processo de categorização das concepções dos alunos a respeito de meio ambiente. Tomando-se como referência as duas concepções de meio ambiente defendidas por Carvalho (2004), citadas anteriormente no presente artigo chamadas de visão Naturalista e Socioambiental. Consideraram-se como categoria naturalista aquelas proposições presentes nas respostas dos questionários que se referiam ao meio ambiente como natureza pura e meio natural. A categoria socioambiental refere-se às proposições que não se limitaram aos aspectos físicos do meio ambiente, identificando a presença humana, nesta categoria também se considerou as proposições dos alunos que incluíam aspectos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários aplicados inicialmente com 21 alunos presentes demonstrou que 19 alunos (90 %) apresentaram uma visão naturalista, definindo meio ambiente apenas como elementos da natureza como árvores rios e animais. Observa-se nas respostas destes educandos a não relação entre o homem e o meio ambiente, ou quando presente este sempre causa danos irreparáveis á natureza. Foi observado também nos questionários iniciais que apenas 2 alunos (10%) apresentaram uma visão socioambiental representando em suas respostas o meio ambiente não como natureza intocada, e sim como um conjunto de relações entre natureza e sociedade. Nestas respostas observamos que a presença do homem não causa apenas danos à natureza, podendo este ter uma relação benéfica com o meio. A diferença na porcentagem dos resultados dos questionários iniciais pode ser observada no **Gráfico 1**.

Durante as intervenções educativas os educandos foram levados a refletir e argumentar sobre a temática, no momento da discussão foi observado que eles se sentiram à vontade para expressar suas opiniões e dialogar com os colegas. O momento de diálogo sobre o tema, ilustrado pelas **Figuras 1, 2 e 3** foi de extrema importância para esclarecer as dúvidas que surgiam. O segundo momento da intervenção, onde os alunos puderam fazer o cálculo da própria “pegada ecológica”, contribuiu para que eles pudessem perceber a sua relação com o meio ambiente, a qual não era percebida anteriormente pela maioria da turma que apresentava uma visão do meio ambiente apenas

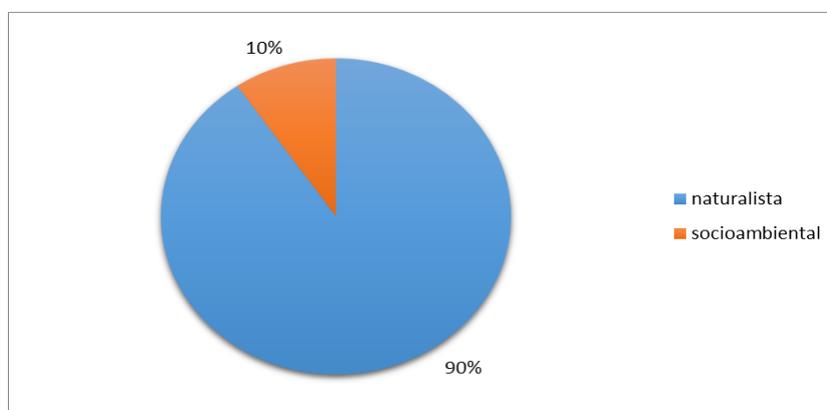


como os elementos da natureza, não identificando a relação desta com o homem. Ao mesmo tempo esta atividade contribuiu para gerar uma sensibilização quanto ao tema, mostrando que os recursos naturais podem ser utilizados de maneira sustentável pelo ser humano, sem causar danos desastrosos ao meio.

Esta prática foi baseada em Carvalho (2004b) que agrupa as práticas de EA em: educação ambiental popular, crítica, política, comunitária, formal, não formal, para o desenvolvimento sustentável, conservacionista e socioambiental para a solução de problemas. De acordo com a abordagem crítica defendida por Carvalho (2004b), no final da intervenção educativa, os alunos produziram em grupos cartazes abordando tudo o que foi trabalhado nas oficinas, propondo soluções para os impactos ambientais citados por eles durante o processo. Esta construção pode ser observada na **Figura 4**. Após a produção dos cartazes os grupos apresentaram para o restante da turma o que eles elaboraram conforme as **Figura 5 e 6**.

Nos questionários aplicados após as intervenções educativas com 21 alunos que participaram das oficinas, foi observado que 11 alunos (52 %) apresentaram uma visão socioambiental do meio ambiente, enquanto 10 alunos (48%) continuaram apresentando uma visão naturalista. O que demonstrou que as práticas de educação ambiental contribuíram para uma mudança na percepção de meio ambiente dos alunos, onde aproximadamente metade da turma passou a perceber o meio considerando a presença do homem como pertencente à teia de relações da vida social, natural e cultural, interagindo com ela. A diferença na porcentagem dos resultados dos questionários finais pode ser observada no **Gráfico 2**.

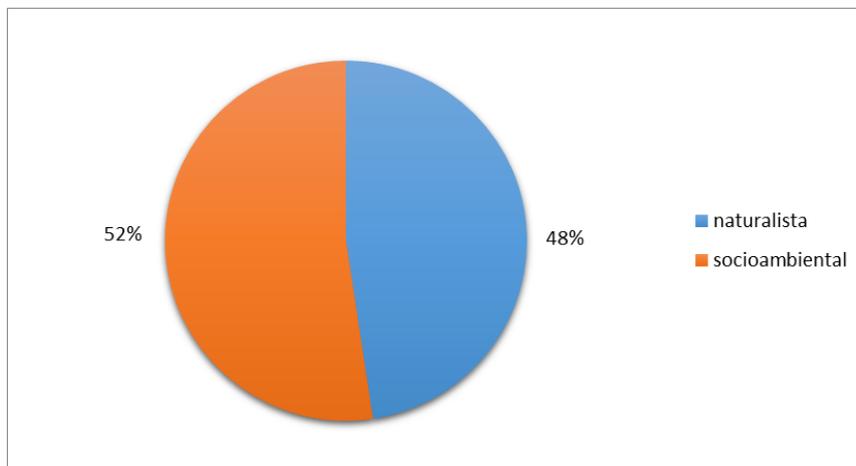
Gráfico 1: diferença entre a porcentagem de alunos da 1ª série A do ensino médio da escola IEP- Instituto de Educação da Paraíba que apresentaram uma visão naturalista e a porcentagem de alunos que apresentaram visão socioambiental nos questionários aplicados antes das intervenções educativas.



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.



Gráfico 2: diferença entre a porcentagem de alunos da 1ª série A do ensino médio da escola IEP- Instituto de Educação da Paraíba que apresentaram uma visão naturalista e a porcentagem de alunos que apresentaram visão socioambiental nos questionários aplicados depois das intervenções educativas.



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Figura 1: Oficina pedagógica realizada na escola IEP em João Pessoa- PB com a turma da 1ª série A do ensino médio. Discussão sobre o meio ambiente.



Fonte: acervo pessoal da pesquisa, 2016.

Figura 2: Oficina pedagógica realizada na escola IEP em João Pessoa- PB com a turma da 1ª série A do ensino médio. Discussão sobre o meio ambiente.



Fonte: acervo pessoal da pesquisa, 2016.



Figura 3- Oficina pedagógica realizada na escola IEP em João Pessoa- PB com a turma da 1ª série A do ensino médio. Aluno respondendo a pergunta retirada da caixa no momento de discussão.



Fonte: acervo pessoal da pesquisa, 2016.

Figura 4- Oficina pedagógica realizada na escola IEP em João Pessoa- PB com a turma da 1ª série A do ensino médio. grupo de alunos construindo cartazes sobre o que foi abordado durante as discussões.



Fonte: acervo pessoal da pesquisa, 2016.

Figura 5: Oficina pedagógica realizada na escola IEP em João Pessoa- PB com a turma da 1ª série A do ensino médio. grupo de alunos apresentando os cartazes que foram elaborados por eles.



Fonte: acervo pessoal da pesquisa, 2016.

Figura 6: Oficina pedagógica realizada na escola IEP em João Pessoa- PB com a turma da 1ª série A do ensino médio. grupo de alunos apresentando os cartazes que foram elaborados por eles.



Fonte: acervo pessoal da pesquisa, 2016.



CONCLUSÕES

Através deste trabalho foi possível observar que após as intervenções educativas, pouco mais da metade da turma passou a apresentar uma visão socioambiental do meio ambiente, onde anteriormente o que predominava era a visão naturalista. Desta forma, as práticas de educação ambiental são eficazes na construção do conhecimento dos alunos acerca do meio ambiente, porém elas devem fazer parte de um processo contínuo e integrado enfatizando sempre a relação entre homem natureza sociedade e cultura. Mudar concepções que alunos apresentam de sua vivência com relação ao meio ambiente e ao conservacionismo é um desafio grande que requer um trabalho sistemático, com o envolvimento de outras disciplinas e da escola num todo, deve ser uma trabalho capaz de gerar mudança de comportamento entre as pessoas envolvidas, tornando-as responsáveis pelo meio ambiente em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado; et al. Métodos Qualitativos e Técnicas de Coleta de Dados em Pesquisa Com Educação Ambiental. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado. (Org.) **Educação Ambiental: do Currículo da Educação Básica Às Práticas Educativas No Semiárido Paraibano** João Pessoa: EUFPB – Universitária, 2012. p. 19 – 77.
- BARRETO, D.D. **Concepções, Meio Ambiente e Natureza: Uma Reflexão com Alunos de 7º ano do Ensino Fundamental do Distrito Federal**. 2013. 142 F. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília. Brasília-DF. 2013.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal, Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4º ed. São Paulo, Cortez, 2008.
- REIGOTA, M.. **Meio Ambiente e Representação Social**. 6. ed – São Paulo, Cortez, 2004.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio da Pesquisa Social: teoria, método, e criatividade** 28º ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.